

MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DA FLAUTA-DOCE, UMA IDÉIA QUE SEMPRE DEU CERTO

Fátima Beatriz de Castro Santos
Email: fsan1@uol.com.br

Resumo: O presente trabalho relata uma prática musical desenvolvida nos anos finais do ensino fundamental, na disciplina de Arte, em diferentes escolas da rede pública estadual mas, com o mesmo ideal, o de musicalizar. Teve como objetivo, despertar o gosto pela música e, em especial, a prática da flauta-doce. Esta prática recebeu o nome de “Musicalização através da flauta-doce, uma idéia que deu certo”. Tendo em vista a carência do trabalho musical na rede pública de ensino e, em especial, na rede estadual de ensino, e da possibilidade e oportunidade de desenvolver uma proposta de musicalização, foi elaborado um projeto associado à disciplina de Arte, já que esta faz parte do cotidiano escolar e da proposta da Lei das diretrizes e bases da Educação Básica. A prática musical aconteceu com alunos regularmente matriculados no ensino fundamental, séries finais, nos anos de 2012 a 2015, nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Palavras chave: musicalização; flauta-doce; Escola Pública

Introdução: O processo de musicalização, a primeira vista, parece um tanto abstrato, pois o tema musicalizar formaliza a construção de um novo saber. Esta construção é mais próxima do educando do que se imagina, tornando-se concreta, pois basta o despertar para o gosto musical e o processo de musicalização começa a sua construção.

Metodologia: O Projeto musicalização através da flauta doce aconteceu com alunos do Ensino Fundamental - séries finais, associado à disciplina de Arte, de acordo com o horário semanal de cada turma, ofertado pela coordenação pedagógica. Os alunos, já informados na matrícula adquiriram sua flauta-doce e, com a professora de Arte semanalmente construíram sua prática primeiramente desenvolvendo um repertório variado de forma coletiva; em seguida, a vivência musical percorrendo caminhos pela música folclórica, popular e também erudita. A prática instrumental acontece pelo exercício de repetição e logo estrutura-se na linguagem formal da escrita musical - a partitura musical.

Figura 1: aprendizagem coletiva com alunos do 6º ano Colégio Estadual Elzira Correa de Sá – Ponta Grossa – Paraná



*Figura 2: Alunos Programa Estadual
“Escola em Tempo Integral”*

*E E E M Dr Liberato Salzano Vieira da
Cunha - Cachoeira do Sul – RS*



Fonte: Acervo docente: Fátima - 2014



Fonte: Acervo docente: Fátima - 2014

Resultados e Discussões

Muitos são os recursos para a construção do saber musical. O processo de musicalização percorre os mesmos caminhos formais da construção e cognição. Gardner (1994, p.45) quando destaca as “Estruturas da Mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas, integrado à psicologia evolutiva, de caráter cognitivista, salienta os cuidados observados com a individualidade, as emoções e a realidade sociocultural na qual se desenvolve todos os processos de formação do conhecimento, voltando-se em especial à criatividade, utilizando-se dos sistemas simbólicos. O pensamento humano é resultado da capacidade de criação e identificação de símbolos. Esses por sua vez, são veículos através dos quais as atividades se concretizam.

Diante disto, a prática da flauta doce pode ser um elemento facilitador e mediador do processo de musicalização, o que talvez responda o que Georges Snyders (1992, p. 9) questiona em seu livro: “A escola pode ensinar as alegrias da música?”

Especialmente nas escolas de periferia urbana carente, o ensino da música pode contribuir significativamente para que os educandos possam partilhar dessas alegrias e para a reintegração social.

Em uma sociedade em constante transformação, onde o “novo” aumenta constantemente, considera-se a música uma arte viva e para que assim permaneça é preciso uma contínua renovação de seus sujeitos. Entretanto, surge ao professor de Educação Musical um grande desafio: o bom ensino da música. Este, deve ser capaz de despertar em seu aluno o gosto pela arte, através de uma metodologia simples, oportunizando assim, uma eficaz aprendizagem.

Considerando a prática da flauta doce uma atividade de sensibilização e musicalização, deve o educador musical refletir sobre seus objetivos, propostas e, em especial, seus focos de aprendizagem. Diante da complexidade da prática da educação musical, deve ser capaz de proporcionar desafios, direcionados a percepção do aluno, ao fato musical de forma anterior à formulação de conceitos, estabelecendo um consciente saber musical. Tendo em vista que o aluno possa descobrir e aproveitar todos os

momentos de sua aprendizagem, a prática da flauta doce deverá desenvolver-se de forma consciente, onde o aprendiz tornar-se-á agente participativo de sua aprendizagem, pois só assim, proporcionará ao executante o transporte de conceitos e a adequação de novos conhecimentos, novas realidades e novos caminhos para a expressão musical. É necessário utilizar uma proposta metodológica que leve ao construir e transformar, seguido de uma prática consciente e sequenciada, integrada ao gosto pela arte, a sensibilização e a prática musical. Para Snyders (1992, p.106) há níveis diferentes de experiências musicais, a música significa, e nela a significação se revela primeiro no plano interno, ou seja, o princípio da significação abrindo-se para o exterior: a musicalização.

A prática da flauta-doce no Ensino Fundamental só abre caminhos para a musicalização em sala de aula e, conseqüentemente, em toda escola. Com o gosto pela música e pela ansiedade de fazer música, o projeto desenvolvido precisou ser ampliado. Da simples aula de Arte com flauta-doce surge na escola a prática de banda marcial, a fanfarra musical, a orquestra de flautas, o grupo de violões e, por fim, o Grupo Instrumental, culminando todo o fazer musical, seja ele vocal e/ou instrumental, reafirmando assim, que fazer música na escola pública é possível.

*Figura 3: Grupo Instrumental
Colégio Estadual Elzira Correa de Sá –
Ponta Grossa – Paraná*

*Apresentação na amostra cultural da escola
com flautas, violões, liras, escaletas, voz e
percussão.*



Fonte: Acervo docente: Fátima 2013

*Figura 4: Grupo Instrumental Colégio
Estadual Elzira Correa de Sá
Prática de banda-percussão -Ponta
Grossa – Paraná*



Fonte: Acervo docente: Fátima 2013

*Figura 5: Grupo Instrumental Colégio
Estadual Elzira Correa de Sá
Grupo de sopro - flauta transversal -
Ponta Grossa – Paraná*



Fonte: Acervo docente Fátima-2012

Figura 6: Alunos do 6º ano; disciplina de Arte. Centenário Vinícius de Moraes
Colégio Estadual Elzira Correa de Sá- Ponta Grossa- Paraná



Fonte: Acervo docente Professora Fátima -2013

Figura7: Alunos Escola em Tempo Integral.
Apresentação de Natal
E E E M Dr Liberato Salzano Vieira da Cunha



Fonte: Acervo docente Professora Fátima -2014

REFERÊNCIAS

GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. As Artes e o Desenvolvimento Humano: um estudo psicológico artístico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SNYDERS, George: A Escola pode ensinar as alegrias da Música? São Paulo, Editora Cortez, 1992.